

Apresentação da

# MULHER ADÚLTERA

## JOÃO 8, 1-11

Frei André Luiz, OFMCap.  
e  
Diác. João Neto, CSSp.



# INTRODUÇÃO AO CONTEXTO

## FESTA DAS TENDAS

A festa das Tendas (Hag ha-Sukkot) é um preceito divino e a ordem de Deus é categórica: “Habituareis sete dias em tendas” (Lv 23,42). Sua celebração começa no dia 15 de Tishri (cf. Lv 23,34.39), 4 dias após a celebração do Yom Kippur. A festa dura 7 dias (plenitude) + 1, isto é, encerra no oitavo dia, chamado Shemini ‘Atseret. Liturgicamente a festa recebe o nome de Zeman simhatenu (= tempo de nossa alegria cf. Dt 16,14).

O Yom Kippur (dia do perdão/expição) é celebrado no dia 10 (cf. Lv 23,27).

# FESTA DAS TENDAS

O Levítico diz: “regozijareis durante sete dias na presença do Senhor, vosso Deus” (Lv 23,40). E aí está um dos principais traços da festa: a alegria. Aliás é a festa mais alegre entre os dias festivos bíblicos. Ela era originariamente uma festa agrícola: celebrava a colheita no fim do outono, ou seja, a última colheita do ano antes do inverno e das chuvas. Os indícios disso aparecem nos textos do Pentateuco.<sup>18</sup> Tinha, portanto, um caráter de ação de graças.

# CONTEXTO REDACIONAL

Jesus se encontra em Jerusalém  
por ocasião da Festa das Tendas.

- Jesus aparece no Templo ensinando.
- O ato de Jesus ensinar no Templo aparece aqui em Lucas. Na narrativa lucana, Jesus, aos doze anos, se encontra sentado no Templo ouvindo e interrogando os doutores da Lei (cf. Lc 2,41-50).
- Já na narrativa joanina Jesus se encontra no Templo ensinando ao povo que se encontrava reunido ali em vista da celebração da Festa das Tendas.
- Aqui se deve levar em consideração que parte da população, nesse momento, é formada de peregrinos, entre eles o próprio Jesus, que subiram à Jerusalém a fim de participarem da Festa. Este é o motivo pelo qual Jesus se dirige para o Monte das Oliveiras a fim de pernoitar (8,1).



# CONTEXTO REDACIONAL

- A comunidade do Discípulo Amado é chamada a assumir o amor até as últimas consequências. A vivência do amor como sinal do discipulado de Jesus é a principal herança que o Evangelho de João transmite à sua comunidade.
- Os fariseus e os escribas, menos dependentes do Templo, desenvolveram uma estrutura alternativa: a sinagoga passou a ser forte instituição para garantir, proteger e controlar a vida do povo.
- As autoridades judaicas, por meio da Lei, tinham a pretensão de controlar o corpo e a vida das pessoas.
- A comunidade joanina era composta de pessoas pobres e marginalizadas.

# MULHER



- A presença forte de samaritanos e estrangeiros e a liderança das mulheres provocaram a perseguição dos judeus fariseus.

Nos versículos três a cinco, os escribas e fariseus expõem uma situação concreta, ou seja, uma mulher flagrada em adultério, expressando o que diz a Lei sobre esta questão e qual é a posição deles sobre o fato. Sobre o crime de adultério, no qual se baseiam os escribas e fariseus, a Lei, na realidade afirma que o crime de adultério deve ser punido com crime capital, sem, no entanto, afirmar qual o tipo de pena a ser aplicada, conforme prescreve os livros de Levítico e Deuteronômio (cf. Lv 20,10 e Dt 22,22-24).

Outro fato que chama a atenção na narrativa é a ausência do homem envolvido no crime, uma vez que duas pessoas foram flagradas, um homem e uma mulher casada. Nesse sentido, se deve indagar porque o homem em questão não está presente, mas, apenas a figura da mulher. Em todo caso, a situação da mulher é humilhante, pois ela é posta no meio como um objeto.

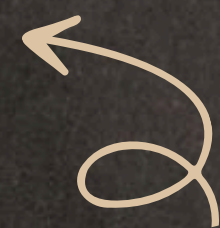
O'Day comenta que se trata de uma mulher sem nome, sem voz, sem identidade, a não ser pelo fato de ser designada como adúltera.

A real intenção dos escribas e dos fariseus, no versículo seis, se torna clara, ou seja, pôr Jesus à prova. O objeto de acusação principal não é a mulher, mas a pessoa de Jesus. Portanto, existe uma má intenção por trás da pergunta dos escribas e fariseus.

Se Jesus perdoar a mulher, irá contra a Lei, se aprovar a condenação irá contra a sua pregação e se colocaria em choque com as autoridades romanas.

## ACRESCIMO

O autor (Barret) parte do pressuposto que, de fato, a narrativa não pertença ao texto original, fundamentado no testemunho dos manuscritos gregos minúsculos da época medieval. A narrativa também não aparece nos códices P66 e P75 e nem nos códices a, B, A e Q.



# PROBLEMATICA DA NARRATIVA

Duas características:  
1) o estilo e a formulação se adequam às narrativas sinóticas  
2) reflete o caráter e os métodos de Jesus.

## ACRESCIMO

Essa narrativa aparece:

- Códice D
- Vetus Latina
- Vulgata
- Lecionário Siríaco da Palestina e Etíope
- Curioso é que o códice f coloca a narrativa da Mulher Adúltera não em João, mas em Lucas após 21,38.



Segundo Beutler,  
tudo leva a crer que a  
narrativa remonte aos  
primeiros séculos da  
era cristã.



## PROBLEMATICA DA NARRATIVA

Schnackenburg sugere que  
a narrativa fazia parte  
dos círculos judaicos  
cristãos do século dois,  
assim como a narrativa do  
doente na piscina de  
Betesda (cf. Jo 5).

Brown comenta que o estilo não  
é joanino naquilo que se refere  
ao vocabulário e à gramática.  
Assim, a narrativa estaria mais  
próxima do estilo lucano.



# EXEGESE

Jo 8, 1-11

Tendo em vista que a narrativa da Mulher Adúltera tem início com a transição de um dia para o outro. →

## Beutler

- a) Introdução (7,53-8,2): uma multidão anônima e Jesus se separam para se encontrarem no dia seguinte. Jesus ensina;
- b) Escribas, fariseus e Jesus (8,3-6a): os escribas e fariseus armam uma cilada contra Jesus;
- c) Jesus, os escribas e fariseus (8,6b-9): Jesus inverte a situação;
- d) Jesus e a mulher (8,10-11): Pela primeira vez a mulher assume papel ativo diante da pergunta de Jesus.

## Moloney

- a) Introdução: 7,53-8,2
- b) Narra-se o inquérito dos escribas e fariseus: 8,3-6b;
- c) Reação de Jesus: 8,6c-8;
- d) Conclusão da narrativa: 8,9-11



# EXEGESE

## Jo 8, 1-11

- 7, 53 – 8, 2: Nesta pequena seção apresenta o ambiente e autores
- Encerra a temática anterior
- Sobre Jesus a noite no monte está ligado a tradição sinótica (Lc 21,37).
- Em Jo, Jesus consegue abrigo junto de seus amigos em Betânia (Cf 21).
- Na última noite ele segue para o monte (Cf Jo 18, 1).
- Lugar de ensino de Jesus, é equivale aos cenários anteriores e da maior autoridade as palavras de Jesus.

- 8, 3 – 6b: Personagens: Escribas, Fariseus, Mulher, Jesus e Multidão.
- “Os escribas aparecem só aqui no quarto evangelho, são um dos indícios mais fortes para a origem não joanona da história”
- Que os acusadores desejam aplicação da Lei Mosaica (Lv 20, 10; Dt 22, 22-24)
- Para Watson, falta elementos para o processo contra a mulher, provas e depoimentos.
- Acusadores: cobram um posicionamento de Jesus, não estão interessados na questão da mulher, mas desejam por Jesus a prova.

- 8, 6c – 8: Jesus responde essas questões com outras perguntas. Acusadores respondem permitindo uma resposta de Jesus mais conclusiva.
- Os vv. 6c, 7 e 8: são uma estrutura concêntrica.

- 8, 9 – 11: Conclusão da narrativa.
- Reação dos acusadores: retira-se.
- Jesus não condena a mulher.
- As últimas palavras de Jesus não possuem conotação de culpa, parecido com Jo 5, 14.
- Jesus condena o pecado e não o pecador.
- A mulher continua sendo acusada pelos fariseus e é defendida por Jesus, porque ele preza pela autonomia.

# EXEGESE

Jo 8, 1-11

- 
- O ato de escrever com o dedo e o conteúdo escrito sempre foram dois motivos de debates entre os estudiosos.

## Schnackenburg

- Apresenta três teorias:

- O ato de escrever com o dedo e o conteúdo escrito sempre foram dois motivos de debates entre os estudiosos.

I - A primeira se baseia na profecia de Jeremias na qual é descrito que aqueles que abandonam o Templo e, portanto, o Senhor, terão os nomes inscritos no chão (cf. Jr 17,13);  
II - A segunda evoca a prática romana de escrever a sentença antes de pronunciá-la; e,  
III - A terceira seria alguma palavra, que os estudiosos procuram evidenciar

É a única vez que na Bíblia é dito que Jesus escreve.

- No Antigo Testamento, encontram-se três momentos no qual Deus escreve com o dedo.

I- No Salmo 8 é dito que a criação surgiu pelo dedo de Deus (Sl 8,4);  
II- O livro de Deuteronômio informa que a Lei foi escrita, também, pelo dedo de Deus (Dt 9,10 e,  
III - Na Profecia de Daniel, o juízo divino é dado pelo dedo de Deus (Dn 5,5).

# ADULTÉRIO NA BÍBLIA

- O adultério é visto como um crime que viola a aliança estabelecida entre um homem e uma mulher.
- Além disso, a Aliança entre Deus e Israel, na literatura profética, principalmente a partir da profecia de Oséias, é vista a partir da concepção matrimonial, no qual Deus é o esposo e Israel e esposa.
- O livro de Provérbios diz que o adúltero é homem sem juízo, pois arruína-se a si mesmo (cf. Pr 6,32).
- Para o Decálogo, o matrimônio é uma instituição inviolável que deverá ser observada na nova comunidade dos Filhos de Israel.



# SÍMBÓLOS

## MONTE DAS OLIVEIRAS

Local que Jesus assume o projeto de Deus – Levar a  
Vida

## TEMPLO

Localidade marcada pelo poder religioso que nega  
a pessoa de Jesus

# ATUALIZAÇÃO

- Panorama geral da violência contra a mulher no Brasil:
- 3,7 milhões de mulheres sofreram violência doméstica ou familiar em 2025.
- Em média, isso representa milhares de casos por dia, muitos ocorrendo dentro da própria casa.
- Violência diária
- Em 2025, cerca de 12 mulheres foram vítimas de violência por dia (em 9 estados monitorados).
- Foram 4.558 casos registrados, com aumento de 9% em relação ao ano anterior.
- Destaque alarmante:
- A violência sexual cresceu 56,6%, com forte incidência sobre crianças e adolescentes.



## FEMINICÍDIO

- 1.568 mulheres foram assassinadas em 2025 por razão de gênero, o maior número da última década.

- Isso equivale a:

Mais de 4 mulheres mortas por dia

- 1 morte a cada 6 horas

- Considerando tentativas e mortes:

6.904 casos de feminicídio (consumados + tentados) em 2025

- Média de quase 6 mulheres atacadas por dia.

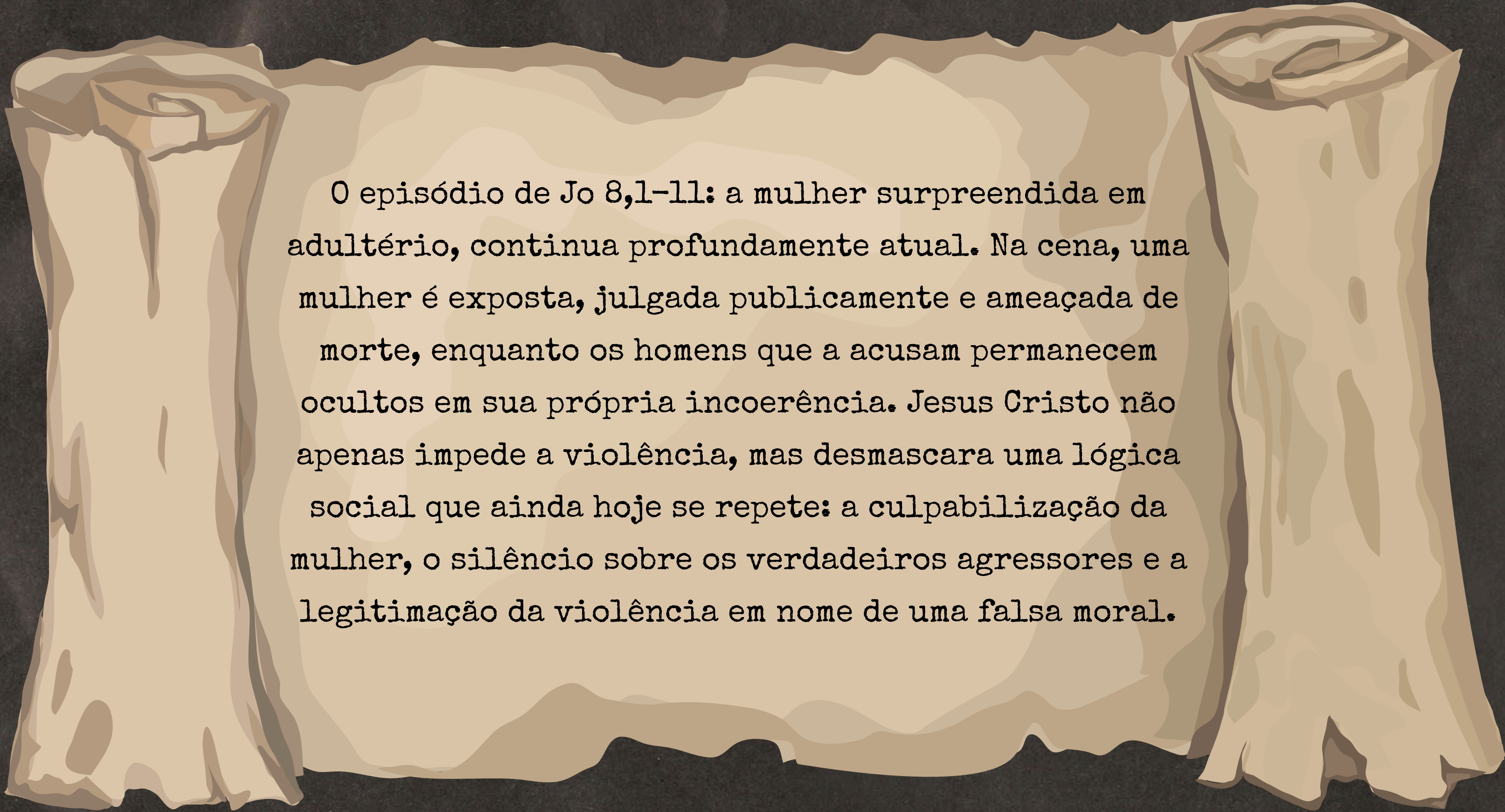
## CRESCIMENTO E TENDÊNCIA

- Os casos de feminicídio cresceram cerca de 34% em comparação com 2024.

- O número de processos praticamente triplicou em 5 anos.

- Desde 2015, mais de 13.700 mulheres foram mortas por serem mulheres no Brasil.

- No mundo, 137 mulheres são mortas todos os dias por parceiros ou familiares.



O episódio de Jo 8,1-11: a mulher surpreendida em adultério, continua profundamente atual. Na cena, uma mulher é exposta, julgada publicamente e ameaçada de morte, enquanto os homens que a acusam permanecem ocultos em sua própria incoerência. Jesus Cristo não apenas impede a violência, mas desmascara uma lógica social que ainda hoje se repete: a culpabilização da mulher, o silêncio sobre os verdadeiros agressores e a legitimação da violência em nome de uma falsa moral.

**AO OLHARMOS PARA A REALIDADE CONTEMPORÂNEA, ESPECIALMENTE NO BRASIL, PERCEBEMOS QUE ESSA NARRATIVA EVANGÉLICA ECOA EM DADOS ALARMANTES. MILHARES DE MULHERES CONTINUAM SENDO VÍTIMAS DE DIFERENTES FORMAS DE VIOLÊNCIA:**

- Violência física: agressões que podem levar à morte (feminicídio).
- Violência psicológica: humilhações, ameaças, manipulação emocional.
- Violência sexual: abuso, estupro, coerção dentro e fora das relações.
- Violência patrimonial: controle ou destruição de bens e recursos.
- Violência moral: calúnia, difamação e exposição vexatória, inclusive nas redes sociais.

Assim como no Evangelho, muitas dessas violências acontecem em contextos onde a mulher é julgada, desacreditada ou silenciada. Ainda hoje, em muitos casos, pergunta-se “o que ela fez?” em vez de “quem a feriu?”. A multidão que empunha pedras pode ter mudado de forma, mas continua presente em discursos, julgamentos e omissões.

Diante disso, a atitude de Jesus Cristo torna-se profundamente profética e necessária. Ele rompe com a lógica da condenação e inaugura uma postura de defesa da dignidade:

- Ele interrompe a violência (“Quem não tiver pecado...”).
- Ele desarma os acusadores, revelando suas contradições.
- Ele restitui a dignidade da mulher, olhando-a como pessoa, não como objeto de julgamento.
- Ele abre um caminho de vida, não de morte (“Vai e não peques mais”).

Atualizar esse Evangelho hoje implica assumir, como Igreja e sociedade, uma postura semelhante: não apenas evitar a violência, mas denunciá-la; não apenas acolher as vítimas, mas protegê-las; não apenas falar de conversão individual, mas transformar estruturas que perpetuam a injustiça.

A cena termina sem pedras e com uma mulher de pé. Esse é o horizonte cristão: uma sociedade onde nenhuma mulher seja apedrejada — seja com palavras, omissões ou violência — e onde sua dignidade seja sempre defendida, promovida e restaurada.

**OBRIgADO**

pela atenção!

